

Prova Final de Português

3.º Ciclo do Ensino Básico

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 91/1.ª Fase

16 Páginas

Entrelinha 1,5, sem figuras

Duração da Prova: 90 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2016

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Risca aquilo que pretendes que não seja classificado.

Para cada resposta, identifica o grupo e o item.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

Lê o texto.

Manual de etiqueta para viajar nos transportes públicos

O civismo deveria ser suficiente para as pessoas viajarem nos transportes públicos sem incomodarem as outras. Mas não é. Isso levou os operadores de transportes a criarem informações e regras sobre a utilização correta dos seus serviços. Mesmo assim, continua a haver muita gente que não segue essas instruções, viajando como se estivesse num campo de
5 batalha em que os inimigos são os restantes passageiros, acotovelando-os, empurrando-os, barafustando e impedindo-os de entrar e sair. Para reforçar essas regras, alguns operadores, como o Metropolitano de Lisboa, lançaram a «Carta do Cliente», revelando quais os deveres da empresa e quais os dos passageiros. O mais elementar de todos é que se deve adquirir e validar o título de transporte. Mas há muitos outros, incluídos nesta espécie de manual de
10 instruções.

Manter os acessos livres

Quando entrar num autocarro, deve deslocar-se para a parte de trás do veículo, mantendo a zona de entrada e o corredor de passagem livres para os outros utentes que vêm atrás de si. Deste modo, evita bloquear a entrada de mais pessoas, que, de outra forma, poderiam acabar
15 por ficar na rua e ter de esperar pelo autocarro seguinte.

Não bloquear as saídas

Também não deve ficar junto das portas de saída ao longo do percurso, para não dificultar nem impedir a movimentação dos outros passageiros que pretendem sair. Evita-se assim que essas pessoas fiquem retidas no veículo e só consigam sair na paragem seguinte.

20 Fechar as janelas

Nos autocarros com ar condicionado, quando este se encontra ligado, não deve abrir as janelas, senão o ar fresco escapa-se e entra o ar quente do exterior. Na verdade, deve fazer-se como nos automóveis, quando se viaja com o ar condicionado ligado.

Esperar que as pessoas saiam

- 25 Nos comboios e no metropolitano, antes de começarem a entrar, as pessoas que se encontram no cais devem esperar que os passageiros saiam das carruagens. De seguida, devem sentar-se ou ocupar o corredor ao longo dos bancos, deixando livre o espaço de entrada e saída.

Encostar à direita

- 30 Nas estações de transportes públicos, é importante não impedir a passagem de outras pessoas que pretendem andar mais rapidamente nos tapetes e nas escadas rolantes. Quem quiser utilizar esses equipamentos sem andar, ou fazê-lo de forma mais lenta, deve encostar-se à direita, no tapete ou na escada rolante, para que as pessoas mais apressadas possam avançar e ultrapassar pela esquerda.

Música incómoda

Os utentes de transportes públicos não devem viajar com os telemóveis ou outros aparelhos a emitir música com um volume muito elevado, evitando assim incomodar os restantes passageiros, que podem não gostar daquela música.

Proibido fumar

- 40 Não fume no interior dos transportes públicos nem nas estações.

Evitar o mau cheiro e os objetos volumosos

Não transporte objetos que, pelo seu volume, forma, cheiro ou conteúdo, possam pôr em causa a segurança ou a comodidade dos outros passageiros.

Não comer nem beber

- 45 Não é permitido comer nem beber no interior de transportes públicos que não possuam bar ou zona de refeições.

Daniel Lam, *Diário de Notícias*, 2 de agosto de 2010 (adaptado)

1. Para responderes a cada item (1.1. a 1.4.), seleciona a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a alínea escolhida.

1.1. No título do texto, o termo «etiqueta» refere-se a

- (A) instruções para cerimónias protocolares.
- (B) normas de comportamento em sociedade.
- (C) rótulos com informação sobre produtos.
- (D) regras para elaborar documentos oficiais.

1.2. A «Carta do Cliente» foi criada pelos operadores de transportes públicos com o objetivo de

- (A) informar os utentes sobre os horários e os itinerários.
- (B) esclarecer as dúvidas mais frequentes dos utentes.
- (C) lembrar os vários deveres dos utentes e das empresas.
- (D) apresentar um conjunto de novas regras para os utentes.

1.3. Quatro das instruções enumeradas no texto surgem na sequência de problemas relacionados com

- (A) a circulação dos passageiros nos transportes públicos.
- (B) o transporte de objetos consideravelmente pesados.
- (C) a dificuldade em entender a informação disponível.
- (D) o desconhecimento dos direitos dos passageiros.

1.4. Recorrendo à informação fornecida no texto, pode concluir-se que

- (A) é proibido transportar objetos nos autocarros.
- (B) é proibido abrir janelas nos transportes públicos.
- (C) é permitido comer em todos os transportes públicos.
- (D) é permitido ouvir música nas carruagens do comboio.

2. Selecciona a opção que corresponde à única afirmação **falsa**, de acordo com o sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) «que» (linha 4) refere-se a «muita gente» (linha 4).
- (B) «que» (linha 14) refere-se a «entrada de mais pessoas» (linha 14).
- (C) «que» (linha 31) refere-se a «outras pessoas» (linhas 30 e 31).
- (D) «que» (linha 45) refere-se a «transportes públicos» (linha 45).

3. No primeiro parágrafo, o autor recorre a uma comparação para expressar a sua opinião acerca do comportamento de alguns passageiros. Transcreve essa comparação e explicita a opinião do autor.

GRUPO II

Lê o texto. Se necessário, consulta as notas apresentadas no final do texto.

TEXTO A

O assobio, umas vezes, era baixo, mal se ouvia, outras vezes, alto, muito alto, com trinados¹ ridículos e irritantes. Ninguém sabia o que ele assobiava. E o homem também não. Qualquer coisa que lhe apetecia que fosse assim mesmo. Às vezes repetia os sons como um estribilho². Outras vezes, porém, a maior parte das vezes, passava a novas combinações, ora brandas, ora violentas, sem querer saber para nada das que ficavam para trás.

As pessoas começavam a olhar umas para as outras à socapa³. Já se tinha visto coisa assim? Um ou outro cavalheiro levantava os olhos do jornal, franzia a testa, fitava com dureza o homem do chapéu coçado e sobretudo castanho, na esperança de que ele, envergonhado, parasse com aquilo. A senhora opulenta⁴, no auge do espanto, nem se atrevia a olhar para lado nenhum, vexadíssima⁵ porque, sem ter culpa nenhuma, se encontrava em plena zona do escândalo. A que uma pessoa está sujeita!

E, no silêncio do carro, o assobio aumentava de volume. Talvez, no fundo, aquele gorjeio⁶ ridículo não fosse desagradável de todo. Simplesmente, um elétrico⁷ não é o local mais próprio para exhibições daquelas. Porque não interferiria o condutor? O condutor era a autoridade do carro. Porque não interferiria? Estava-se a ver. Era tão bom como ele. A verdade, porém, é que não se conhecia nenhum regulamento que impedisse os passageiros de assobiar. Colados aos vidros do elétrico, havia papéis que proibiam fumar, cuspir no carro. Era proibido abrir as janelas durante os meses de inverno. Mas nem uma palavra a respeito de assobios.

De repente, uma criança que ia sentada junto duma janela e já se sentia enfastiada de olhar para a rua interessou-se pelo homem. Achava-lhe tanta graça, com o seu chapéu coçado, o seu sobretudo castanho, o seu assobio... Era uma criança muito pálida, de cabelos louros e encaracolados, vestida de azul. Interessou-se tanto pelo homem que começou a bater palmas. Mas uma senhora nova e bonita, que ia ao lado dela, segurou-lhe as mãos com gentileza e afastou-lhas. Devia ir calada e quietinha. Era muito feio fazer barulho no elétrico. Uma menina bonita não fazia barulho. «Que disse eu à minha filha?» No entanto, a senhora nova e bonita não antipatizava com o homem. Olhava os embrulhos de papel vistoso que trazia nos joelhos e pensava: se não pudesse mais e comesse também a assobiar? No fundo, admirava a sem-cerimónia do homem do chapéu coçado. Não seria adorável ela própria, uma senhora casada e mãe duma garota de cinco anos, começar a assobiar num elétrico se lhe apetecesse? Quando era da idade da filha, a senhora bonita ia muitas vezes ao campo vestida com coisas velhas para poder atirar-se para a relva à vontade. Tinha uma voz muito suave e muito fresca, gostava de fazer precisamente aquilo que uma menina bonita não deve fazer. Os amigos do pai pegavam-lhe ao colo, atiravam-na ao ar. E ela ria, ria, ria

35 até ficar sufocada. A mãe dizia: «Pronto, pronto, vamos a ter juízo, não se ri assim dessa maneira.» E, quanto mais lho diziam, mais lhe apetecia rir, rir, rir.

De vez em quando, um passageiro saía. A plataforma do carro ia-se esvaziando. E, pouco a pouco, os que ficavam foram-se habituando àquele estúpido assobio. Os cavalheiros tinham esquecido os jornais. Algumas senhoras sorriam. Já se vira um disparate assim?

Mário Dionísio, «Assobiando à vontade», in *O Dia Cinzento e Outros Contos*,
2.^a ed., Mem Martins, Publicações Europa-América, s.d.

NOTAS

¹ *trinados* – repetição rápida e alternada de duas notas musicais consecutivas.

² *estribilho* – refrão.

³ *à socapa* – disfarçadamente.

⁴ *opulenta* – corpulenta; de grandes dimensões.

⁵ *vexadíssima* – envergonhadíssima.

⁶ *gorjeio* – produção de sons melódicos, variando os tons.

⁷ *elétrico* – transporte público para passageiros movido a eletricidade.

1. Apresenta três exemplos que ilustrem as reações dos passageiros ao assobio do «homem do chapéu coçado».

2. Explica de que forma a atitude inicial dos adultos contrasta com o comportamento da criança que viaja no elétrico.

3. Entre as linhas 31 a 36, o relato dos acontecimentos que decorrem no elétrico é interrompido.

Explica em que consiste essa interrupção e o que a motiva.

4. Responde **apenas** aos itens dos textos **B1** ou **B2**, de acordo com a obra que estudaste, e identifica, na folha de respostas, o texto que selecionaste. Se necessário, consulta as notas apresentadas no final dos textos.

TEXTO B1

Auto da Barca do Inferno

FIDALGO Dá-me licença te peço
que vá ver minha mulher.
DIABO E ela por nam te ver
despenhar-s'-á dum cabeça¹.

Quanto ela hoje rezou
antre seus gritos e gritas
foi dar graças infinitas
a quem a desassombrou².

FIDALGO Quanto ela bem chorou.
DIABO Nom há i choro d'alegria?
FIDALGO E as lástimas que dezia?
DIABO Sua mãe lhas ensinou.

Entra entra entra
ei-la prancha ponde o pé.
FIDALGO Entremos pois que assi é.
DIABO Ora senhor descansai
passeai e sospirai
entanto vinrá mais gente.

Gil Vicente, *As Obras de Gil Vicente*, vol. II,
dir. de José Camões, Lisboa, INCM, 2002

NOTAS

¹ *cabeço* – topo de um monte.

² *desassombrou* – libertou.

- 4.1. Explica o comportamento da mulher do Fidalgo face à necessidade de respeitar as convenções sociais.
- 4.2. Explicita a ironia presente na fala do Diabo nos versos 3 e 4.

TEXTO B2

Auto da Índia

LEMOS [...] Quem vos anojou¹ meu bem
bem anojado me tem.

AMA Vós cantais em vosso siso?

LEMOS Deixai-me cantar senhora.

AMA A vezinhança que dirá
se meu marido aqui nam está
e vos ouvirem cantar
que rezão lhe posso eu dar
que nam seja muito má?

CASTELHANO Reniego de Marenilla
esto es burla o es burleta
queréis que me haga² trompeta
que me oiga³ toda la villa?

AMA Entrai vós ali senhor
que ouço o corregedor.
Temo tanto esta devassa⁴.
Entrai vós nessoutra casa
que sinto grande rumor.

Gil Vicente, *As Obras de Gil Vicente*, vol. II,
dir. de José Camões, Lisboa, INCM, 2002

NOTAS

vv 1-2 – versos de uma cantiga popular.

¹ *anojou* – ofendeu.

² *haga* – faça.

³ *oiga* – ouça.

⁴ *devassa* – inquérito a um ato criminoso.

4.1. Explica a atitude da Ama face à necessidade de respeitar as convenções sociais.

4.2. Neste excerto, a presença simultânea das duas figuras masculinas produz um efeito cómico.

Considerando o conhecimento que tens do auto, justifica esta afirmação.

GRUPO III

1. Associa a expressão destacada na coluna **A** à função sintática que lhe corresponde na coluna **B**.

COLUNA A

- a) Vou com os meus amigos **de comboio** até Tomar.
- b) O comboio **que acaba de chegar** destina-se a Santarém.
- c) O comboio para Viana do Castelo continua **imóvel**.

COLUNA B

1. Predicativo do sujeito
 2. Modificador (do grupo verbal)
 3. Modificador do nome apositivo
 4. Modificador do nome restritivo
 5. Complemento oblíquo
2. Transforma as duas frases simples seguintes numa frase complexa, utilizando uma conjunção subordinativa concessiva.

Faz as alterações necessárias.

Ao longo da vida tenho feito grandes viagens.

Nunca andei de avião.

3. Para responderes a cada item (3.1. a 3.3.), escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

3.1. Identifica a frase que contém uma oração subordinada substantiva relativa.

- (A) Contaram-me que vais a Portalegre com os teus irmãos amanhã.
- (B) Quem já fez esta viagem de comboio para Faro deseja repeti-la.
- (C) Os amigos que convidei para viajarem comigo já chegaram?
- (D) Quem terá perdido este bilhete de comboio para Bragança?

3.2. Identifica a frase em que a palavra **mal** pertence à classe dos nomes.

- (A) Os passageiros tiraram os cintos de segurança mal o avião aterrou na pista.
- (B) Os passageiros sentiram-se mal no metro, devido à avaria do ar condicionado.
- (C) O comboio mal andava, devido ao excesso de mercadoria que transportava.
- (D) Depois de uma viagem com tanta turbulência, atrasarmo-nos é um mal menor.

3.3. Identifica a frase que contém uma forma verbal no modo conjuntivo.

- (A) Se tiveres comprado o bilhete com antecedência, não esperarás na fila.
- (B) Tenho de comprar os bilhetes para a nossa viagem aos Açores.
- (C) Teriam eles já comprado os bilhetes para a viagem à Madeira?
- (D) Certamente, já terá comprado o passe do comboio para o próximo mês.

4. O nome «assobio» foi formado a partir do verbo «assobiar».

Identifica o processo de formação de palavras que está na origem do nome «assobio».

GRUPO IV

Tal como existem regras para os passageiros dos transportes públicos, também há normas que dizem respeito ao relacionamento entre os alunos.

Escreve um texto de opinião que pudesse ser publicado num jornal escolar, no qual apresentes três normas que consideres importantes para promover uma boa convivência na escola. Fundamenta o teu ponto de vista.

O texto deve ter entre 180 e 240 palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2016/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – entre 180 e 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos);
 - um texto com extensão inferior a 60 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.		
1.1.	3 pontos
1.2.	3 pontos
1.3.	3 pontos
1.4.	3 pontos
2.	3 pontos
3.	5 pontos
		<hr/>
		20 pontos

GRUPO II

1.	5 pontos
2.	6 pontos
3.	7 pontos
4.		
4.1.	6 pontos
4.2.	6 pontos
		<hr/>
		30 pontos

GRUPO III

1.	3 pontos
2.	5 pontos
3.		
3.1.	3 pontos
3.2.	3 pontos
3.3.	3 pontos
4.	3 pontos
		<hr/>
		20 pontos

GRUPO IV

.....	30 pontos	
	<hr/>	
		30 pontos

TOTAL **100 pontos**